

# PERFIL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DO COLEGIO ESTADUAL MANOEL DEVOTO, SALVADOR/BAHIA/BRASIL

## PROFILE OF SOCIAL REPRESENTATIONS OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN SECONDARY SCHOOL TEACHERS OF THE STATE COLLEGE MANOEL DEVOTO, SALVADOR/BAHIA/BRASIL

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de implementação do Plano de Trabalho: Perfil das Representações Sociais em Educação Ambiental de Docentes do Ensino Médio do Colégio Estadual Manoel Devoto, Salvador/Bahia/Brasil, no período de abril a dezembro de 2010. Neste sentido, buscou-se conhecer as representações sociais dos docentes sobre educação ambiental, fazer o levantamento das práticas pedagógicas realizadas na escola nesta área e conferir qual a relevância que os mesmos conferem a educação ambiental. Os dados foram coletados mediante a aplicação de questionário junto aos professores e as informações analisadas pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos evidenciaram a necessidade de realizar cursos de formação continuada em educação ambiental para os professores, contribuindo para a inserção da dimensão ambiental na prática docente e no projeto político pedagógico do colégio, potencializando o papel da escola na melhoria do meio ambiente e das condições de vida de todos.

**Palavras – chaves:** docentes, representação social, educação ambiental.

### ABSTRACT

This paper aims to present the experience developed from the Plan of Work: Profiles of Social Representations in Environmental Education Teacher's College High School State Manoel Devoto, Salvador/Bahia/Brazil, from April to December 2010. In this sense, we sought to understand the social representations of teachers on environmental education, making the survey of teaching practices conducted at schools in this area and check the relevance that they provide environmental education. The data has been collected by the application of questionnaire on the teachers and the informations analyzed by content analysis. The obtained results showed the need of the realization of formation courses in Environmental Education to the teachers, contributing to the insertion of environmental dimension in the teacher's practice and the college's pedagogic political project, increasing the school role in the environment improvement and the life conditions of everybody.

**Key words:** teachers, social representation, environmental education.

### INTRODUÇÃO

A institucionalização da Educação Ambiental (EA) no Brasil ocorre a partir da década de 70, tendo como marco histórico a criação da Secretária Especial de Meio Ambiente (SEMA) junto ao Ministério do Interior (1973), sendo o então órgão responsável por definir normas ambientais e desenvolver iniciativas no campo da educação ambiental. Dentre as atividades realizadas houve criação do primeiro curso de Extensão para professores do 1o Grau em Ecologia em 1976, no DF. Ao longo da década de 70, surgem cursos de pós-graduação em Ecologia, primeiro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1972), e, posteriormente nas Universidades do Amazonas, Brasília, Campinas, São Carlos e no Instituto Nacional de Pesquisas Aéreas – INPA, em São José dos Campos/São Paulo (1976). Ao final da década de 80, a maioria dos Estados brasileiros já haviam elaborado Propostas Curriculares, cujo conteúdo refletia o contexto histórico de abertura política e redemocratização da sociedade brasileira, a exemplo da Proposta Curricular de SC cujas bases epistemológicas são de perspectiva socialista e ideário marxista. Assim sendo, em 1985, o MEC, no Parecer 819/85 reforça a necessidade de inclusão de conteúdos ecológicos no processo de formação do ensino fundamental e médio, integrados a todas as áreas do conhecimento de forma sistematizada e progressiva, possibilitando a “formação da consciência ecológica do futuro cidadão”. Mais adiante, em 1991, a Portaria 678/91 este mesmo órgão determina que a educação escolar deve contemplar a educação ambiental, permeando todo o currículo nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste momento, agudizou-se a necessidade de investir na capacitação de professores e ao longo da década de noventa foram se constituindo espaços públicos, programas, planos de governo, cursos de capacitação para técnicos das Secretarias Estaduais e Delegacias Regionais de Educação do MEC, a fim de fomentar o processo de implementação da educação ambiental no currículo escolar, tradicionalmente associado ao ensino de Ciências até meados da década de 90. É neste contexto que o MEC opta por praticar uma política curricular centralizadora lançando os Parâmetros Curriculares Nacionais em substituição às Propostas Estaduais em vigor. O PCN de Ciências fica estruturado nos eixos temáticos: Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Sociedade e Terra e Universo. Seis temas transversais são lançados: Meio Ambiente; Saúde; Orientação Sexual, Pluralidade Cultural; Ética; Consumo e Trabalho, sendo comuns a todas as disciplinas do ensino fundamental, tendo por objetivo a efetivação da interdisciplinaridade no currículo do ensino fundamental. Ainda assim, apesar de se considerar competência de todas as áreas do conhecimento o tema transversal: Meio Ambiente, está presente na estrutura curricular do PCN de Ciências de forma destacada. O que mais uma vez confirma a antiga tendência de atribuir tais conteúdos ao ensino das Ciências. Esta década termina com a promulgação da Lei Nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), cuja Seção II – Da educação ambiental no ensino formal, artigo 10º, estabelece que “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (BRASIL, 1999).

Apesar do esforço de educadores de diversas áreas em inserir a dimensão ambiental na prática pedagógica, as atividades em educação ambiental realizadas nas escolas são pontuais, geralmente fundamentadas numa perspectiva tradicional, conservadora e preservacionista.

A educação ambiental (EA) é uma dimensão da educação que objetiva proporcionar a compreensão dos problemas do meio ambiente, associados à sua complexidade e às suas relações com questões socioculturais e político-econômicas, construindo valores de ética, respeito, solidariedade (CANDIANI et al., 2004), e assegurando a “atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente” (LOUREIRO, 2003, p.38).

Essa perspectiva educacional busca promover a construção do saber e o desenvolvimento do espírito crítico para que as pessoas, conscientes da complexidade dos problemas ambientais e da urgência de soluções, possam participar na proteção e na melhoria do ambiente local e global. Para tanto, recomenda-se um enfoque interdisciplinar, histórico e sistêmico, acontecendo de forma contínua e permanente, em todos os níveis de ensino e para todas as pessoas, dentro e fora da escola.

Nessa perspectiva, o presente trabalho pretende, a partir das representações sociais dos docentes do ensino médio da rede pública de educação, analisar o tratamento dado à temática ambiental, caracterizar as práticas pedagógicas relacionadas ao tema e valorar a relevância conferida ao tema educação ambiental, contribuindo para a efetiva inserção da educação ambiental contextualizada, crítica e transformadora nos currículos e nas práticas escolares do sistema formal de ensino, desmitificando uma tradição de associar o ensino de Ciências a educação ambiental.

As representações sociais organizam-se como um saber acerca do real que se estrutura nas relações do homem com este mesmo real. São construídas no dia-a-dia das pessoas e uma de suas funções é promover a interação entre os indivíduos, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais. Elas refletem os pensamentos de cada um no conjunto da sociedade; são uma construção coletiva, o imaginário comum a partir do conjunto de pensamentos de cada indivíduo. Segundo Moscovici (1978) “toda representação é de algo ou de alguma coisa”, cujas características vão se manifestar demonstrando uma relação de simbolização e de interpretação que lhe confere significações (MOSCOVICI, 1978, p.64-65).

Considerando que o meio ambiente é uma representação social (REIGOTA, 1998) e que o enfoque e a prática da educação ambiental são determinados pela concepção de meio ambiente, a identificação das representações sociais dos docentes fornecerão subsídios para a implementação de um Programa de Educação Ambiental (PEA) no Projeto Político Pedagógico da escola, enquanto espaço privilegiado para a construção de sociedades sustentáveis.

REIGOTA (1991) organiza as representações sociais de meio ambiente em três categorias: *Naturalista* – o meio ambiente representa apenas a natureza, confundindo-se com conceitos ecológicos. Inclui os aspectos físico-químicos, a fauna e a flora, mas exclui o ser humano deste contexto, que se caracteriza como um observador externo; *Globalizante* – o meio ambiente é resultado das relações entre a natureza e a sociedade, constituído por aspectos naturais, políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais. O ser humano é compreendido como ser social que vive em comunidade; *Antropocêntrica* – o meio ambiente é identificado pelos seus recursos naturais, numa perspectiva utilitarista para a sobrevivência do homem.

Essa pesquisa foi desenvolvida no bojo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFBA, o qual visa promover mudanças qualitativas na formação universitária de licenciandos através de um processo de valorização dos cursos de licenciatura e da aproximação entre universidade e escolas da Educação Básica.

## OBJETIVOS

- Identificar as representações sociais sobre meio ambiente e educação ambiental (concepção e prática) dos docentes.
- Verificar a relevância atribuída à temática ambiental pelos docentes.

- Identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar que propiciam o desenvolvimento da EA.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização da área de estudo**

A pesquisa de campo foi realizada no Colégio Estadual Manoel Devoto, fundado em 1954 e localizado no bairro do Rio Vermelho, Salvador/BA. Atualmente, a infra-estrutura da escola inclui 27 salas de aula, biblioteca, sala de vídeo, auditório, quadra esportiva, salas destinadas aos professores, à direção e à coordenação pedagógica, quatro banheiros, laboratório de ciências, garagem interna para funcionários e um grande pátio central na entrada do prédio. Atende alunos do ensino médio, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. O censo escolar de 2005 totalizou 3.240 alunos e 89 docentes, sendo 42 no turno noturno.

### **Coleta e análise de dados**

A coleta de dados se deu mediante a aplicação de questionário junto aos professores do turno noturno da escola, o qual foi estruturado segundo quatro temas: perfil profissional dos docentes, concepção de meio ambiente, relevância da educação ambiental e práticas pedagógicas e educação ambiental, contendo questões adaptadas de CONRADO (2006) e de TREVISOL (2003). Dos questionários distribuídos aos professores, houve o retorno de 13 respondidos. Os dados obtidos foram codificados, tabulados e analisados pela técnica de análise de conteúdo, por frequência e importância de temas identificados como elementos das representações e considerando o contexto situacional da comunidade escolar. A interpretação das respostas efetivou-se por meio da comparação dos dados obtidos com o referencial teórico, explicitando as categorias de análise.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Perfil profissional dos docentes**

Os resultados referentes à idade e tempo de ensino dos professores do Colégio Manoel Devoto estão nas tabelas 01 e 02. A maioria dos professores apresenta mais de 40 anos e leciona há mais de mais de dez anos.

Tabela 01: Distribuição dos docentes por faixa etária no Colégio Manoel Devoto

Idade	Nº Professores
31-40	2
41-50	6
51-60	1
N.R.	4
TOTAL	13

N. R. Não respondeu

Tabela 02: Distribuição dos docentes por tempo de profissão no Colégio Manoel Devoto

Tempo de Profissão (ano)	Nº Professores
<de 1	1
1-5	2
5-10	4
10 -20	2
> 20	0
N.R.	4
TOTAL	13

N. R. Não respondeu

Ao longo da formação acadêmica dos professores do Colégio Manoel Devoto, 3/13 durante a graduação e 4/13 na pós-graduação participaram de palestras e mini cursos que propiciaram contato com a educação ambiental; 1/13 professor não teve nenhuma experiência com EA; 4/13 não responderam e 1/13 disse ter tido contato no ensino médio, mas não especificou o tipo de atividade (Tabela 03).

Tabela 03: Atividades que propiciaram o contato dos docentes do Colégio Manoel Devoto com a educação ambiental durante sua formação acadêmica

Formação / Atividade	Palestra	Mini-curso	Nenhuma atividade
Ensino médio	-	-	1
<i>Graduação</i>	3	3	1
<i>Pós - graduação</i>	4	2	-
Nenhum	1	1	1
N. R.	4	1	1
Total	12	07	04

N. R. Não respondeu

Foram entrevistados docentes com formação em diversas áreas do conhecimento que lecionavam em diferentes séries do ensino médio de acordo com a tabela 04. Apesar da proposta de transversalidade trazida pelo PCN tendo como eixo orientador os conteúdos tradicionais, sugerindo que o professor estabeleça uma relação entre os temas transversais e os conteúdos da disciplina, incluindo-os na sua área de conhecimento, de maneira que os alunos utilizem estes conhecimentos escolares para sua vida extra escolar, algumas áreas são eleitas como preferenciais para o desenvolvimento dos conteúdos relacionados ao meio ambiente, sendo estas: Ciências Naturais, História e Geografia, devido ao objeto de estudo destas. O que pode refletir o posicionamento de alguns docentes que se recusaram a participar da pesquisa alegando que esta temática não compete a sua disciplina

Tabela 04: Distribuição dos docentes por formação e série que leciona no Colégio Manoel Devoto

Formação	Nº Professores	Série		
		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Biologia	3	2	1	1
História	1	1	0	0
Filosofia	1	1	0	0
Geografia	2	1	2	1
Letras	3	1	1	1
Matemática	2	1	0	1
Pedagogia	1	1	0	0
N. R.	0	-	-	-
Total	13	-	-	-

N. R. Não respondeu

### Concepção de meio ambiente

Como registrado na tabela 05 e exemplificado nos transcritos abaixo, dentre os 13 professores participantes da pesquisa, nove possuem representações naturalistas de ambiente:

“Tudo. Ar, terra, árvores, pássaros, eu, todo o globo terrestre, mar, rios.”

“Seres brutos ou abióticos (água, sais minerais, temperatura, pressão, altitude, solo, rochas, etc...) seres bióticos (inclui todos os seres vivos e, inclusive os vírus).”

Tabela 05 – Representação Social de Meio Ambiente dos docentes do Colégio Manoel Devoto

Categoria	Subcategorias	Nº de professores
Representação Social de Meio Ambiente	1- Naturalista	9
	2- Globalizante	2
	3-Antropocêntrica	1
	Outros	1
	Total	13

Somente dois docentes apresentaram a concepção globalizante de meio ambiente, incluindo aspectos sociais e inserindo o homem como parte desse meio, de acordo com as seguintes falas:

“Compõe-se de elementos bióticos (todas as formas de vida), elementos abióticos (fatores físicos com luz, salinidade, pressão, etc.) e no caso específico do ser humano de elementos sócio-culturais.”

“Luminosidade, calor, seres vivos, relevo, clima, isto é, elementos bióticos e abióticos. Também fatores sociais.”

Um dos entrevistados apresentou uma perspectiva antropocêntrica de meio ambiente, evidenciado pela perspectiva de utilização de recursos naturais e diminuição de impactos relacionados à sobrevivência humana.

“Fauna, flora, recursos hídricos e não poluição.

Os dados da tabela 06 ratificam a predominância da concepção naturalista de meio ambiente entre os docentes, uma vez que todos eles identificam como problemas ambientais aqueles diretamente relacionados com funcionamento ecossistêmico da natureza, ou seja, atrelados diretamente a fatores naturais. Dos nove professores que possuíam uma representação naturalista, seis não vêm qualquer relação entre os chamados “problemas sociais” e os “problemas ambientais”, a exemplo de desnutrição infantil e pobreza.

Tabela 06: Problemas que os docentes do Colégio Manoel Devoto não identificam como ambientais

Problemas ambientais	Nº de professores
Aquecimento global	0
<b>Desnutrição infantil</b>	<b>6</b>
Destruição da camada de ozônio	0
Desmatamento	0
<b>Crescimento populacional</b>	<b>2</b>
Poluição	0
Doenças/água	1
Fome	1
Desertificação	0
<b>Pobreza</b>	<b>4</b>
Doenças/saneamento	1
Nenhuma resposta	0
N. R.	0
<b>Total</b>	<b>13</b>

N. R. Não respondeu

### Relevância da educação ambiental

Quando questionados sobre a importância da educação ambiental na escola, com intuito de verificar qual a relevância conferida à temática, todos os docentes responderam que este tipo de prática educativa era importante, principalmente para promover a conscientização do aluno no sentido de conservação e preservação do meio ambiente. As falas a seguir corroboram a

representação naturalista de meio ambiente, com traços da perspectiva antropocêntrica quando evidenciam a preocupação com a sobrevivência humana:

“Porque, infelizmente, para algumas pessoas o meio ambiente, sempre será capaz de reverter todos **os agravos sofridos pelo homem**, fruto da explosão populacional.”

“Para educar o aluno em relação ao meio ambiente no sentido de conscientizá-los de que é preciso **cuidar e preservar o ambiente** que vive.”

Somente dois professores afirmaram seu envolvimento em ações e práticas em educação ambiental na comunidade escolar ou na comunidade em que residem, enquanto um não respondeu à questão (Tabela 07). Os motivos apresentados para o não envolvimento nas referidas ações foram: ausência de tempo, seguido da falta de suporte pedagógico, falta de articulação com os colegas ou, ainda, porque não haviam se dado conta dessa possibilidade pedagógica, como se verifica nos transcritos que seguem.

“A dinâmica do meu trabalho não permite que espontaneamente e de forma gratuita eu faça algum programa de educação ambiental.”

“Pelo fato de não envolvimento de muitos colegas, incentivo e cobrança. Diria que um incentivo e um suporte por parte de pessoas que trabalham com Educação ambiental seriam indispensáveis para começarmos um trabalho com educação ambiental nas escolas.”

### **Práticas pedagógicas e educação ambiental**

A tabela 08 mostra que a abordagem pedagógica tradicional é a mais conhecida e utilizada pelos docentes do Colégio Manoel Devoto. Essa abordagem se configura no processo de ensino aprendizagem pela figura do professor enquanto detentor do saber, centro das informações, elemento chave do processo educativo. Caracteriza-se também pelo modelo de avaliação punitivo e classificatório, cabendo ao aluno o papel de observador e reproduzidor dos conteúdos apresentados. Não há espaço para reflexão, construção coletiva e participativa do conhecimento. Logo, torna-se evidente que esse tipo de abordagem configura-se como um obstáculo para efetivação de uma educação ambiental libertária e emancipatória, uma vez que não problematiza junto aos estudantes suas ações, práticas e possíveis mudanças de comportamento com referência a realidade sócio ambiental em que estão inseridos. Cerca de metade dos professores conhecem todas as abordagens pedagógicas indicadas na questão, no entanto, a maioria dos professores utiliza a prática tradicional de ensino. O que estaria motivando está opção?

Ainda que as condições organizacionais sejam precárias e o corpo discente do turno noturno seja constituído, predominantemente, por trabalhadores isso não constitui uma situação impeditiva para a realização de práticas diversificadas no ambiente escolar. Uma possível explicação para esses resultados pode ser a baixa motivação dos docentes, que lhes provoca fadiga e desestímulo e lhes impede de efetivar uma prática pedagógica significativa para si e para seus alunos. Nesse contexto ressalta-se a importância de motivações extrínsecas, através de parcerias e projetos como o PIBID, que podem constituir alternativas enriquecedoras da prática pedagógica mediante a apreensão do conhecimento científico de maneira mais lúdica.

Tabela 08: Abordagens pedagógicas conhecidas e utilizadas pelos docentes do Colégio Manoel Devoto em sua prática pedagógica.

Abordagens Pedagógicas/ Escolas	Nº de professores que conhecem / Nº total de professores	Nº de professores que utilizam / Nº total de professores
Tradicional	12/13	10/13
Tecnicista	8/13	0/13
Humanista	6/13	3/13
Histórico-Crítica	6/13	2/13
Construtivista	10/13	8/13
Sócio-Interacionista	7/13	4/13
Pluralismo metodológico	3/13	1/13
Total	13	13

Acerca das práticas intra e extraclasse, desenvolvidas no colégio em cumprimento à Lei 9795/99, 6/13 dos professores desconhecem atividades voltadas para este fim dentro da unidade escolar, 1/13 não respondeu, enquanto 6/13 indicaram a prática de projetos como a atividade mais desenvolvida neste sentido. Esses dados ratificam a baixa motivação dos docentes com relação à prática da educação ambiental na escola.

Tabela 09: Práticas intra e extraclasse realizadas no Colégio Manoel Devoto em cumprimento à Lei 9795/99, segundo os docentes.

Atividades desenvolvidas	Nº de professores que praticam / Nº total de professores
Aula interdisciplinar	4/13
Palestra	4/13
Visita a museus	0/13
<i>Projetos</i>	<i>6/13</i>
Oficinas	1/13
Visitas a parques	0/13
<i>Nenhuma prática</i>	<i>6/13</i>
N.R.	1/13
Total	13

N.R. Não respondeu

Com relação ao nível de preparação dos professores para trabalharem a temática ambiental e a frequência com que desenvolvem atividades de educação ambiental na sua prática pedagógica, observou-se que, dentre os treze respondentes, somente dois sentem-se bem preparados, sendo que apenas três realizam frequentemente atividades de educação ambiental. A participação dos educadores em atividades de educação ambiental está atrelada a diversos fatores a exemplo do nível de preparo e interesse pelo tema. Esses dados refletem a formação e o pouco contato desses professores com a EA, que tem se dado mediante a participação em palestras e minicursos, os quais podem promover sensibilização, mas não são suficientes para promover mudanças significativas na prática docente, sendo necessário avançar em busca de

uma formação consistente para desenvolvimento de uma prática pedagógica bem fundamentada.

Ao confrontar os dados da tabela 12 com os resultados referentes à concepção de meio ambiente prevalecente, à falta de preparo e à baixa frequência de realização de práticas podemos verificar uma inconsistência das respostas, pois respectivamente 11/13, 10/13 e 8/13 dos professores afirmam conhecer o conteúdo dos documentos PCN, Agenda 21 e a Carta da Terra. No PCN, o meio ambiente, é apresentado numa concepção de transversalidade

como eixo vertebrador dos conteúdos tradicionais, porém sugerem que o professor não interrompa seus conteúdos para trabalhar os temas transversais e nem que os trabalhe paralelamente, mas sim que estabeleça as relações entre ambos e os inclua como conteúdos de sua área, fazendo com que os alunos utilizem-se dos conhecimentos escolares em sua vida extra escolar. (PRESTINI, 2005, pág.64).

A Agenda 21 corresponde ao levantamento das prioridades do desenvolvimento de uma comunidade e à formulação de um plano de ação, tendo em vista a sustentabilidade e a integração dos aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais, dentro de uma visão abrangente. Já a Carta da Terra apresenta um conjunto de princípios e valores fundamentais, que nortearão pessoas e Estados no que se refere ao desenvolvimento sustentável.

Tal inconsistência sugere que os docentes não conhecem de fato o conteúdo desses documentos ou que não se apropriaram destes, uma vez que os PCN, a Agenda 21 e a Carta da Terra, certamente contribuiriam para construção de uma visão mais crítica da questão ambiental o que, por sua vez, se refletiria na sua prática pedagógica. Observa-se, também, que o conhecimento dos documentos não representa seu uso efetivo no processo educativo.

Tabela 12: Documentos sobre a temática ambiental conhecidos pelos docentes do Colégio Manoel Devoto

Documentos	Nº de professores que conhecem / Nº total de professores
Declaração de Tbilisi	1/13
<i>PCNs: Meio ambiente na escola</i>	11/13
<i>Carta da Terra</i>	8/13
Declaração de Estocolmo	5/13
PNEA (Lei Nº 9.795/ 99)	7/13
Proposta Curricular de Santa Catarina.(1988)	1/13
<i>Agenda 21</i>	10/13
<b>Total</b>	13

Dentre as sugestões de atividades de educação ambiental que os docentes gostariam que fossem desenvolvidas na escola realização de oficinas foi a mais indicada, sendo inclusive indicadas por dois professores as oficinas de reciclagem, o que pode possibilitar a integração

com a comunidade do bairro. A aproximação de contextos socioculturais diversos cria um espaço social de interação em que podem ser trabalhadas questões referentes a valores, hábitos e comportamentos, levantados os problemas daquele ambiente e os encaminhamentos para solucionar as adversidades reconhecidas pela comunidade em conjunto, de forma participativa e transversalizada. Pode-se ainda gerar produtos a exemplo de confecção de materiais didáticos para o ensino de ciências, de material para comercialização (cartões de papel reciclado, adubos, brinquedos) e estimular o desenvolvimento da criatividade dos participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise que assola o ensino de ciências reflete-se em evasão de alunos e professores das salas de aula. Os resultados obtidos evidenciaram a necessidade de políticas públicas efetivas voltadas para o incentivo e valorização da formação docente, a fim de contribuir para um embasamento teórico-metodológico que lhes permita refletir acerca de uma educação em e sobre ciências, que possa ser ensinada a partir de uma perspectiva integradora, englobando os aspectos sociais, éticos, filosóficos e tecnológicos da ciência, e que oriente a inserção da dimensão ambiental na prática docente e no projeto político pedagógico do colégio, potencializando o papel da escola na melhoria do meio ambiente e das condições de vida de todos.

Por fim, deve-se reiterar a relevância de programas como o PIBID que visa promover a necessária valorização dos cursos de licenciatura e a garantia de uma formação efetiva que resulte na melhoria do ensino de ciências, mediante o estabelecimento de parceria entre a escola e a universidade, reduzindo o distanciamento entre a produção do conhecimento científico e a formulação de políticas públicas voltadas ao atendimento das necessidades e demandas da sociedade contemporânea. Esta integração das ações, por sua vez, propicia a melhoria da qualidade de vida ao responder a problemas práticos que afetam a nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO – SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente** – Versão Agosto 1996b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 19.10.2010

BRASIL. **Lei Nº 9.795/99**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.html). Acesso 27.11.2010.

CANDIANI; G. [et al.] Educação Ambiental: percepção e práticas sobre Meio Ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, v.12, p.74-89, jan./jun. 2004.

CONRADO, Dália Melissa. **Representações Sociais da Comunidade Escolar das Escolas Municipais**

**Carmelitana 25 de Agosto e Presidente Castelo Branco – Salvador-BA:** Subsídios para a inserção da dimensão sócio-ambiental na prática pedagógica do ensino fundamental. Dissertação de mestrado. 2006.

LOUREIRO, C. F. B. (org.) **Cidadania e meio ambiente.** Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.

MATHEUS, Michel R. **História, Filosofia e Ensino de Ciências: a tendência atual de reaproximação.** Disponível em: <http://journal.ufsc.br/index.php/fisica/article/viewFile/7084/6555>. Acesso em: 24.10.2011.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

PRESTINI, Sirlene Aparecida Matos Martins. **Transversalidade e Temas Transversais na Formação Inicial do Professor De Matemática.** Curitiba, 2005. Disponível em: [http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/6184/1/Disserta%C3%A7%C3%A3oUFPR\\_Sirlene\\_.pdf](http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/6184/1/Disserta%C3%A7%C3%A3oUFPR_Sirlene_.pdf) Acesso em: 08.11.2010

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** 3. Ed. São Paulo: Cortez. 1998.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** Brasiliense, São Paulo, Brasil, 63pp. 1991.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia.

**Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos.** Florianópolis: IOESC, 2005. Disponível em: [http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=5&ved=0CD4QFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.sed.sc.gov.br%2Fsecretaria%2Fdocumentos%2Fdoc\\_download%2F136-proposta-curricular-de-santa-catarina-2005&rct=j&q=proposta%20curricular%20de%20SC&ei=C9k7TsnmF4Wt0AHH8-G-Aw&usg=AFQjCNG9rmBZT6KXYdODH3Z50Lku3NPqmA&cad=rja](http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=5&ved=0CD4QFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.sed.sc.gov.br%2Fsecretaria%2Fdocumentos%2Fdoc_download%2F136-proposta-curricular-de-santa-catarina-2005&rct=j&q=proposta%20curricular%20de%20SC&ei=C9k7TsnmF4Wt0AHH8-G-Aw&usg=AFQjCNG9rmBZT6KXYdODH3Z50Lku3NPqmA&cad=rja) Acesso em: 19.10.2011

TREVISOL, Joviles Vitório. **Os professores e a Educação ambiental: um estudo de representações sociais em docentes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.** 2003. Disponível em:

[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT10/joviles\\_trevisol.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/joviles_trevisol.pdf) Acesso em: 19.09.2010